



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2024 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Trajetória Das Hospitalizações Psiquiátricas Na Adolescência: Evidências Do Sih/sus Entre 2014 E 2024

Autores: ISABELA HARTMANN ROST (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ANA LAURA CLARAZ DE SOUZA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ELISA HAHN CASANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), KARINA CASTILHOS BASTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), LARISSA NARUMI TAKEDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), LAURA BAMPI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), MANUELA MORALES BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), SOFIA DE OLIVEIRA BELARDINELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Resumo: A adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento humano, marcada por profundas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Nesse contexto, os transtornos mentais configuram uma das principais causas de morbidade e incapacidade entre jovens, segundo estimativas da OMS. Apesar da crescente atenção ao tema, dados nacionais sobre o perfil das hospitalizações psiquiátricas em adolescentes ainda são escassos. A internação representa um desfecho extremo na trajetória do sofrimento mental e, por isso, funciona como importante marcador epidemiológico da gravidade dos casos e da (in)efetividade dos serviços ambulatoriais. Considerando as recentes mudanças socioculturais e os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de adolescentes, torna-se urgente investigar padrões e desigualdades na distribuição dessas internações ao longo do tempo. Analisar a tendência temporal das internações por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes de 15 a 19 anos no Brasil, entre 2014 e 2024, segundo sexo e região de residência. Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, com base em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessados por meio da plataforma TABNET/DATASUS. Foram incluídas todas as internações com diagnóstico principal pertencente ao Capítulo V da Classificação Internacional de Doenças - CID-10 (F00-F99), referentes à faixa etária de 15 a 19 anos. A unidade de análise corresponde ao local de residência dos indivíduos. As variáveis extraídas foram: ano do processamento (2014-2024), sexo (masculino e feminino) e região geográfica (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Foram registradas 156.949 internações por transtornos mentais em adolescentes entre 2014 e 2024. Observou-se um aumento de 35% no número de internações anuais nesse período, com elevação de 12.631 casos em 2014 para 17.056 em 2024. Adolescentes do sexo masculino representaram a maioria das internações (90.042 casos, 57%), porém o crescimento foi mais acentuado no sexo feminino, que passou de 3.977 internações em 2014 para 8.779 em 2024 - um aumento de 120%, sugerindo agravamento ou maior detecção de sofrimento psíquico nessa população. As regiões Sudeste e Sul concentraram os maiores volumes, enquanto a região Norte apresentou crescimento percentual mais expressivo (de 511 para 1.070 internações no período). O aumento das internações psiquiátricas entre adolescentes no Brasil revela uma tendência preocupante e desigual, com maior impacto em meninas e nas regiões Sul e Sudeste. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de saúde mental infantojuvenil, com foco na prevenção, na ampliação da Rede de Atenção Psicossocial e na redução da medicalização e hospitalização precoce. Estratégias específicas devem ser desenhadas para mitigar desigualdades regionais e garantir acesso equitativo ao cuidado contínuo em saúde mental.